

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais
PSDB-Mulher 2022



Eleições 2022: Agenda das Mulheres Tucanas para o Brasil que Queremos

Em 2022, teremos no Brasil as primeiras eleições gerais em que o PSDB não apresentará candidato próprio à Presidência da República desde a sua fundação em 1988. A fundação do PSDB durante a Assembleia Nacional Constituinte, inaugurando o período da Constituição do Estado Democrático de Direito que vige até nossos dias, marcou o compromisso do partido com uma nova agenda para o país. Com a eleição em primeiro turno de Fernando Henrique Cardoso em 1994 e 1998, honramos esse compromisso, e as grandes transformações lideradas pelo PSDB permitiram a construção de um país democrático e moderno, em acordo com os novos tempos trazidos a partir do final da Guerra Fria (1945/1989) com a queda do Muro de Berlim em 1989.

Nestas eleições estaremos compondo um campo político não como líderes, mas com parceiros defensores de um novo e necessário projeto político para o país, hoje dividido entre extremos. A defesa de um projeto político nacional pelo PSDB é, entretanto, de fundamental importância para elegermos as lideranças políticas tanto do Poder Executivo – com os governadores, quanto do Legislativo – no Congresso Nacional e nas Assembleias Legislativas estaduais. Os eleitos e as eleitas terão a responsabilidade de conduzir a agenda política para os próximos anos, para os 26 estados e Distrito Federal, em meio a esse ambiente polarizado.

Nós, as mulheres tucanas, no PSDB-Mulher trabalhamos ativamente desde a nossa criação, em 1999, para identificar os problemas que afetam nossas comunidades e todo o ambiente nacional, de modo a construir propostas de soluções para esses problemas. Os conteúdos disponíveis na **Plataforma Digital PSDB Brasileiras PSDB-Mulher**,¹ criada em 2020 e sediada no site oficial do nosso Secretariado, mostram essa história e nossas ações.

Promovemos encontros em todo o país, cursos em EAD, debates abertos, participamos de eventos na ampla rede de organizações que vão desde a Fundação

¹ Case internacional de sucesso, em 2021 a Plataforma Digital PSDB Brasileiras PSDB-Mulher foi identificada e apontada como referência em campanhas virtuais pelo Instituto Nacional Democrata (NDI), sendo considerada exemplo de boas práticas para partidos políticos (<https://www.psd.org.br/mulher/reconhecimento-internacional-ndi-aponta-plataforma-digital-psdb-mulher-2020-como-referencia-em-campanhas-virtuais/>).

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais

PSDB-Mulher 2022



Konrad Adenauer às Secretarias da Mulher, ativas em todo o espectro político e social do país e internacional. Participam dessas ações filiadas e lideranças nacionais, além do público que tem acesso a todas elas. Assim temos cumprido nosso disposto no estatuto legal para promover a mobilização e a capacitação política das mulheres, e contribuir para o fortalecimento geral do partido.

Hoje novos desafios se apresentam! Alguns eventos globais recentes trazem a necessidade de nos debruçarmos sobre a realidade mais ampla de um país – e de um mundo – profundamente afetados pelas crises da pandemia do coronavírus (desde 2020) e da nova guerra iniciada com a invasão da Rússia sobre a Ucrânia (2022), com todas as suas consequências econômicas, políticas e sociais. Essa “tempestade perfeita”, dentro da realidade da Era da Internet e da Revolução Industrial 5.0 (Inteligência Artificial) formam a moldura do novo ciclo que identifica o novo milênio, com a ruptura da estabilidade conquistada pela agenda que vinha evoluindo há décadas desde o final da II Grande Guerra (1939/1945), através da cooperação internacional e da prática democrática presentes nos acordos e compromissos internacionais que firmamos, como o da Agenda 2030, do Acordo de Paris e da Agenda ESG, dentre outros.

Considerando os pactos construídos a partir da ONU – Organização das Nações Unidas, no país demos um especial impulso em direção à implantação da Agenda 2030 no país, com a criação da Comissão Nacional para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável pelo então Presidente Michel Temer.² A agenda define muitas das políticas públicas que seguimos e seguiremos até 2030, desde o nível municipal até o federal. Em 2030 todos nos debruçaremos sobre os resultados efetivamente alcançados, e até lá teremos 8 anos e 3 eleições nacionais (2022, 2026 e 2030). É nesse horizonte temporal que nós, do Secretariado Nacional da Mulher/PSDB, nos propomos a definir as bandeiras eleitorais em defesa de uma sociedade mais justa e desenvolvida, mais sustentável e menos violenta e desigual, sempre buscando contribuir para colocar o PSDB em um papel de protagonismo na conquista das transformações de que o Brasil necessita. Para isso, ter **Mais Mulheres na Política** é fundamental.

Já no âmbito nacional, motivadas pela pioneira decisão de realizarmos em 2021 prévias partidárias para a definição do candidato do partido à Presidência da República, promovemos pioneiramente debate aberto pela internet com os candidatos tucanos. Por voto direto via internet de milhares de filiados, completamos em novembro daquele ano as prévias. A inovação foi acompanhada durante todo o período por todos os órgãos

² A Comissão Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foi criada pelo Decreto Presidencial nº 8.892, de 27 de outubro de 2016, com a finalidade de “internalizar, difundir e dar transparência ao processo de implantação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas”. Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8892.htm.

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais
PSDB-Mulher 2022



de divulgação de imprensa do país, colocando o PSDB no noticiário nacional de modo extremamente positivo. Desde então realizamos 17 painéis de debate pela internet,³ levantando opiniões e buscando responder à pergunta “**o que você quer para seu país e para o seu estado**”.

Iniciamos a seguir, em março deste ano, a **Força-Tarefa Eleições 2022 PSDB-Mulher**, percorrendo 8 Estados com nossa equipe, mobilizando e capacitando mulheres para a política, além de consultar a militância e lideranças regionais sobre os principais desafios para o país. Até junho realizamos a capacitação por curso específico de 888 mulheres filiadas, pré-candidatas e suas assessorias; coletamos 467 questionários que preenchidos por elas foram analisados; gravamos entrevista com 83 lideranças nos estados visitados; e realizamos 8 painéis de debates que estão disponibilizados em nosso **canal PSDB Brasileiras PSDB-Mulher, no Youtube**. A análise dessa consulta democrática resultou nos temas e projetos que definem prioridades para o enfrentamento aos principais desafios nacionais e regionais. Em seguida, oferecemos em julho em Consulta Pública o conteúdo assim definido, para receber as opiniões dos interessados em contribuir para um Projeto Nacional.

O conjunto de opiniões e sugestões coletadas dessas ações resultaram na construção das **Bandeiras Eleitorais 2022 das Mulheres Tucanas**, que apresentamos a seguir, com as quais estaremos andando o país no período eleitoral e apoiando os candidatos e candidatas do PSDB nos estados.

Os nossos objetivos:

1. **Planejar para construir o Brasil que queremos;**
2. **Saúde é para todos;**
3. **Educação transformadora para todos: da Primeira Infância ao idoso;**
4. **Inovação, ciência e tecnologia: a serviço de todos os cidadãos;**
5. **Produzir e consumir para garantir desenvolvimento com sustentabilidade;**

³ Todos disponíveis no canal **PSDB Brasileiras PSDB-Mulher**, no Youtube.

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais

PSDB-Mulher 2022



6. Segurança pública para garantir a vida: todos juntos por uma Cultura da Paz;

7. Políticas públicas para mulheres: por um novo pacto social.

BANDEIRA 1: PLANEJAR PARA CONSTRUIR O BRASIL QUE QUEREMOS:

A pandemia da COVID-19 desde 2020 escancara dois principais aspectos do desafio que o mundo enfrenta nesta década: (1) o reconhecimento de que o desequilíbrio ambiental tem que ser enfrentado já, sob pena de novas pandemias destruírem a sustentabilidade econômica, social e política do mundo todo, e (2) a urgência na redefinição de nossas relações políticas, tanto internas quanto internacionais, para o rompimento da polaridade entre extremos que colocam a perigo a democracia e a paz tão duramente conquistadas a partir do final da II Guerra Mundial (1939-1945). Para isso, a definição da bandeira do DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL como prioridade se impõe, já que é requisito para investimentos em todas as áreas, definido pelas empresas que participam do sistema financeiro mundial.⁴

Pensar as estratégias e políticas para o desenvolvimento requer reconhecer nossa realidade atual, marcada pelo alto custo cobrado pela pandemia da COVID-19, tanto em termos econômicos quanto sociais, das sociedades do mundo todo. Envolve também compreender as razões para que este custo tenha se mostrado desproporcionalmente mais alto para as mulheres. Mulheres foram mais atingidas do que os homens pelo aumento do desemprego causado pela pandemia⁵ e também perderam mais renda, especialmente aquelas com mais baixa qualificação profissional.⁶

⁴ O termo ESG foi utilizado em relatório publicado em 2004 pelo Pacto Global, braço da ONU que busca engajar empresas para a adoção de boas práticas empresariais, adotando princípios universais para os Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção. ESG é a sigla que vem dos termos em inglês “Environmental, Social and Governance” - “Ambiental, Social e Governança”, que representam pilares de governança corporativa sustentável. A adesão a esses princípios vem, cada vez mais, influenciando as tomadas de decisão de empresas, governos e indivíduos em relação a investimentos, compras e consumo, tendo grande impacto na economia e no desenvolvimento em todo o mundo.

⁵ Estudo publicado pelo Instituto McKinsey apontou que “os empregos das mulheres são 1,8 vezes mais vulneráveis [à crise econômica da COVID-19] do que os empregos dos homens”. Fonte: <https://www.mckinsey.com/featured-insights/future-of-work/covid-19-and-gender-equality-countering-the-regressive-effects>. McKinsey Global Institute, 15 jul 2020.

⁶ Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas apontou que “mulheres com pouca qualificação profissional, e menores salários, foram as mais atingidas pelo desemprego na pandemia” e que a renda real habitual

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais

PSDB-Mulher 2022



Isso não acontece por acaso. As consequências das crises costumam de fato recair de forma mais pesada sobre as mulheres em decorrência de desigualdades de gênero profundamente enraizadas na sociedade.

No Brasil, a face da crise em 2022 se mostra de forma ainda mais preocupante. Acompanhamos, com preocupação, a volta da inflação e a estagnação da economia, inúmeros retrocessos em conquistas sociais obtidas a duras custas, o aumento da população em situação de extrema pobreza,⁷ a volta da fome,⁸ o desmantelamento de programas sociais. Ações efetivas visando a retomada do crescimento econômico com sustentabilidade, a volta do controle sobre a inflação e o estímulo aos investimentos, gerando oportunidades, emprego e renda, são necessárias e urgentes.

A saída desta crise exige que nossos gestores sejam capazes de implementar uma política econômica e uma gestão pública eficientes. Elas são ferramentas indispensáveis para promover e implementar as políticas sociais que o país necessita.

O que é bom para a igualdade de gênero também é bom para a economia e para a sociedade! A saída desta crise também exige avançarmos em direção à real igualdade de oportunidades entre homens e mulheres. Para isso, é necessário incentivar e fortalecer o empreendedorismo feminino, qualificar as mulheres para o mercado de trabalho e garantir as condições para que as mulheres possam conquistar sua autonomia financeira.

Cientes da complexidade dos desafios que temos a enfrentar, as vozes de 888 mulheres tucanas que foram mobilizadas pela Força-Tarefa Eleições 2022 PSDB-Mulher, assim como as lideranças regionais e nacionais, foram ouvidas neste processo de construção das seguintes bandeiras eleitorais:

das mulheres em 2021 foi a pior desde 2017. Fonte: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2022/03/08/renda-real-das-mulheres-a-pior-em-4-anos-e-no-retornou-patamar-pr-pandemia-diz-fgv.ghtml>. Jornal Valor Econômico, 08 mar 2022.

⁷ De acordo com a FGV Social, quase 28 milhões de pessoas vivem abaixo da linha da pobreza no Brasil. Em 2019, antes da pandemia de Covid-19, eram pouco mais de 23 milhões de indivíduos nesta situação. Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/quase-28-milhoes-de-pessoas-vivem-abaixo-da-linha-da-pobreza-no-brasil/>. CNN Brasil, 07 nov 2021.

⁸ Aumento de registros de casos de furto de comida foi observado por Defensorias Públicas em diferentes estados do país, segundo o Jornal Folha de São Paulo. Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/03/defensorias-veem-aumentar-casos-de-furto-de-comida-na-pandemia.shtml>. Folha de São Paulo, 12 mar 2022.

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais

PSDB-Mulher 2022



- A volta da inflação é um retrocesso inaceitável, que castiga os mais pobres. Não à volta da inflação!
- Mais investimentos, mais oportunidades: por políticas públicas capazes de atrair investimentos, gerando mais e melhores oportunidades de emprego e renda para todos
- Por uma gestão pública transparente, eficiente e livre da corrupção
- Instâncias fortalecidas: fortalecimento das instâncias executoras e fiscalizadoras das políticas públicas: Conferências, Conselhos, Secretarias de Governo, etc
- Desenvolvimento se promove com união e cooperação
- Proteger o meio ambiente é garantir o desenvolvimento sem comprometer o futuro!
- Planejamento urbano: investir na acessibilidade é promover justiça!
- Não à discriminação!
- Cargos iguais, salários iguais!
- Assédio no trabalho é crime! Pelo fim da discriminação e do assédio no ambiente de trabalho

BANDEIRA 2: SAÚDE É PARA TODOS

A pandemia da COVID-19, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde - OMS em 2020, levou o mundo todo a uma gigantesca transformação, com o fechamento de fronteiras e isolamento de populações inteiras até o limite do *lockdown*, enquanto a vacina não foi inventada e produzida globalmente.

A prioridade da SAÚDE presente em todas as pesquisas de opinião deve ser política pública que inclua a totalidade da população, pois o vírus ataca indiscriminadamente, não fazendo diferença de idade, renda, cidade, sexo ou religião. Negar o reconhecimento dessa realidade poderia levar à repetição do erro de quando surgiu a AIDS, que foi inicialmente classificada como “doença gay” levando a uma política pública de prevenção e combate segmentada, direcionada a somente uma parcela da população, o que favoreceu sua disseminação geral. Somente quando entendida como pandemia, levando à prática de uma política global de prevenção e tratamento, baseada na cooperação mundial, é que seu controle pôde ser praticado com maior eficiência.

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais

PSDB-Mulher 2022



Mais de uma vez em sua história, o PSDB foi o partido que permitiu ao Brasil se destacar como condutor das necessárias transformações em situações de crise. Primeiramente, com o Ministro da Saúde José Serra, conduzindo uma política de quebra de patentes e produção de genéricos e do “coquetel da AIDS”, rompendo tratados de monopólio de fabricação por parte de laboratórios poderosos. Em 2021, o então Governador João Doria foi pioneiro no país e no mundo, trazendo para o Instituto Butantan a tecnologia e os direitos de produção de uma vacina contra a COVID-19. Por sua atuação, José Serra foi homenageado pela Organização Mundial da Família (WFO) na sede da ONU; e hoje estima-se que no Brasil o número de mortes por COVID-19 teria sido muito maior não fosse a iniciativa de João Doria de trazer a produção da vacina da COVID-19.

O vírus contamina sem considerar as diferenças na população. Assim, levantamos a bandeira da SAÚDE PARA TODOS. Essa política pública é de natureza transversal, ou, seja, necessita forte integração com as demais, como a Política de Ciência e Tecnologia, passando pela da Educação, da Indústria, até a preparação dos agentes de saúde e tratamento local das doenças por hospitais e postos de saúde.

A pandemia acendeu um sinal de alerta sobre a necessidade e importância de fortalecermos e qualificarmos cada vez mais o nosso SUS, sistema descentralizado ao nível do município, mas coordenado pela política do Governo Federal em parceria e consonância com os governos estaduais e municipais. Nestas eleições gerais de 2022 serão eleitos os parlamentares que analisarão e aprovarão os orçamentos públicos e as leis que valem para todos, e os governadores que conduzirão a política federativa, ao longo dos próximos anos.

A estruturação do sistema para tratamento das sequelas da “COVID Longa”⁹ exigirá que gestores públicos de saúde da União, Estados e municípios encontrem juntos as soluções para financiamento e viabilização do tratamento e recuperação dos usuários. A realidade da saúde mental da população também é preocupante, necessitando que o SUS fortaleça e qualifique a rede de atenção em saúde mental em todo o país.¹⁰ Assim, entendemos que melhorar a saúde da população significa, além de enfrentar as antigas e conhecidas enfermidades e os antigos e conhecidos desafios para

⁹ O tratamento de pacientes com COVID Longa é considerado por especialistas como um novo desafio a ser enfrentado pela medicina e pelo SUS. Fonte: [https://www.cnnbrasil.com.br/saude/covid-longa-e-
hoje-o-maior-desafio-medico-a-ser-enfrentado-diz-margareth-dalcolmo/](https://www.cnnbrasil.com.br/saude/covid-longa-e-hoje-o-maior-desafio-medico-a-ser-enfrentado-diz-margareth-dalcolmo/). CNN Brasil, 2 jun 2022.

¹⁰ Publicação da Organização Panamericana de Saúde (OPAS) destaca que a pandemia da COVID-19 exerceu um efeito “devastador” sobre a saúde mental e o bem-estar das populações das Américas. Fonte: <https://www.paho.org/pt/noticias/24-11-2021-opas-destaca-crise-saude-mental-pouco-reconhecida-causada-pela-covid-19-nas>. OPAS, 24 nov 2021.

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais

PSDB-Mulher 2022



o fortalecimento do sistema, estarmos preparadas para os novos desafios, derrubando preconceitos e adequando o sistema para as novas realidades que se impõem.

Segue o roteiro das nossas bandeiras na área da Saúde, assim como trazido pelo posicionamento das nossas 888 inscritas da Força-Tarefa Eleições 2022 PSDB-Mulher.

- Saúde integral para todos, em todas as idades!
- Fortalecimento da rede de atenção à saúde da mulher
- Atendimento humanizado no pré-natal, parto e puerpério.
- Pelo fim da violência obstétrica!
- Vacinas salvam vidas!
- Cuidar é educar, prevenir e promover a saúde
- Saúde bucal é direito de todos!
- Fortalecimento e qualificação da Rede de Atenção em Saúde Mental
- Atendimento digno e humanizado para dependentes químicos
- Redução das filas de espera para exames e consultas especializadas
- Telemedicina é saúde mais perto do cidadão, menores custos e redução nas filas de espera.
- Tecnologia a serviço de um atendimento mais qualificado e ágil ao usuário do SUS
- Saúde perto de casa!
- Remédio em casa para pessoas idosas, com dificuldades de locomoção e que necessitam de medicamentos de uso contínuo
- Fortalecer a regionalização: mais hospitais e centros de referência especializados, aumentando a resolutividade
- Apoio multidisciplinar e especializado ao autista e à sua família
- Centros de referência regionalizados para atendimento qualificado e integral a pessoas com deficiência
- Ambulatórios multiprofissionais para recuperação da COVID Longa
- Saúde para a diversidade: qualificação e humanização dos profissionais para acolhimento e atendimento da população LGBTQIA+.

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais

PSDB-Mulher 2022



- Criação e qualificação de Ambulatórios Trans, com atendimento integral qualificado e humanizado
- Saúde é acesso a remédios!

BANDEIRA 3: EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA PARA TODOS: DA PRIMEIRA INFÂNCIA AO IDOSO

Se o Brasil já apresentava um baixo desempenho nos rankings internacionais de qualidade do ensino, este quadro foi particularmente agravado com a pandemia da COVID-19. De acordo com a UNICEF,¹¹ com a pandemia o país corre o risco de regredir duas décadas no acesso à educação, com prejuízo ainda maior entre as crianças com idades entre 6 e 10 anos. Para a OCDE,¹² além das reformas estruturais necessárias e há muito em andamento, será necessário um imenso esforço e muitos investimentos para retomar os vínculos dos alunos com a escola, bem como os processos e rotinas de aprendizagem.

Garantir uma educação de qualidade demanda a valorização e qualificação continuada dos docentes, a garantia de recursos para o transporte escolar e a constante melhoria e modernização da estrutura das escolas. Garantir uma educação de qualidade demanda um olhar para a inclusão, e significa formar cidadãos preparados para a vida em comunidade, respeitando as diferenças e qualificados para a busca de uma vida com autonomia.

Educação de qualidade começa com uma abordagem qualificada à Primeira Infância. É necessário que as escolas de Educação Infantil retomem com brevidade suas atividades, de maneira plena, assegurando este que é um direito das crianças e das famílias, promovendo o desenvolvimento integral desde a Primeira Infância e garantindo às mães as condições para que possam trabalhar.

Uma educação de qualidade demanda escolas de tempo integral, que ofereçam aos estudantes atividades de contraturno voltadas ao esporte, cultura, meio ambiente e aprendizado de línguas estrangeiras.

Uma educação de qualidade prepara adolescentes e jovens, seja pelo Ensino Médio, por meio dos cursos técnicos profissionalizantes ou pelo ensino superior, para a

¹¹ Fonte: <https://brasil.un.org/index.php/pt-br/126053-unicef-brasil-corre-o-risco-de-regredir-duas-decadas-no-acesso-educacao>. UNICEF, 30 abr 2021.

¹² Fonte: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/ocde-com-apoio-do-todos-pela-educacao-lanca-relatorio-inedito-sobre-a-educacao-brasileira/>. Todos pela Educação, 30 jun 2021.

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais

PSDB-Mulher 2022



vida e para o mercado de trabalho, contribuindo para a mobilidade social e para a redução das desigualdades sociais.

Para construir uma nova realidade para o país, as mulheres tucanas defendem as seguintes bandeiras para a Educação:

- Desenvolvimento integral da Primeira Infância: Educação Infantil de qualidade com garantia de vagas
- Creche é direito da criança e da família
- Escolas de turno integral, construindo a cidadania
- Criar mecanismos de participação para que as crianças opinem e participem das políticas públicas em suas cidades
- Escolas profissionalizantes, preparando para a vida e para o mercado de trabalho
- Ensino Superior: garantia de recursos para ensino e pesquisa, com bolsas de estudos para alunos de baixa renda
- Educação inclusiva: qualificação dos professores e adequação das escolas para atendimento a alunos com deficiência
- Educação transformadora para todos os ciclos de vida
- Transporte escolar é garantia de acesso à escola
- Merenda escolar de qualidade para todos os alunos
- Valorização e qualificação permanente dos professores
- Apoio para que mães possam dar continuidade aos estudos
- Conectividade, inclusão digital e qualificação para o trabalho virtual
- Qualificação profissional para mulheres

BANDEIRA 4: INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: A SERVIÇO DE TODOS OS CIDADÃOS

É cada vez mais evidente que as políticas públicas não podem prescindir dos conhecimentos, das informações e das ferramentas que a ciência e a tecnologia nos proporcionam. As novas tecnologias vieram para ficar, e devem ser colocadas a serviço das pessoas, do bem-estar e do desenvolvimento.

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais

PSDB-Mulher 2022



Sem o conhecimento científico, andamos às cegas. Graças aos avanços da ciência, podemos prevenir, diagnosticar e tratar, com tecnologia avançada, doenças que até há pouco eram consideradas intratáveis - o desenvolvimento, em tempo recorde, de vacinas contra a COVID-19 que já salvaram milhões de vidas, é o exemplo mais recente. Graças à ciência e à tecnologia, é possível monitorar, pelas imagens fornecidas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais-Inpe e junto ao Sistema de Vigilância da Amazônia-SIVAM, em tempo real, a situação de desmatamento da Amazônia. A tecnologia aumentou a produtividade no campo e nas cidades, fornecendo conhecimento, insumos e ferramentas para que todos possamos criar novas oportunidades e atuar com mais eficiência e agilidade. E possibilita, também, que o cidadão acesse com maior agilidade e facilidade diversos serviços públicos dos quais necessita.

Os benefícios da tecnologia, entretanto, não vêm chegando a todos de maneira equânime. Pesquisa realizada em 2021¹³ indicou que 46 milhões de brasileiros estavam desconectados da internet - o que cobrou um elevado preço, durante a pandemia da COVID-19, em termos de acesso à educação: segundo dados da Unicef, 4 milhões de estudantes matriculados tiveram dificuldades de acesso à internet, o que contribuiu para o aumento da evasão escolar durante a pandemia em 5% para alunos do Ensino Fundamental e em 10% para alunos matriculados no Ensino Médio.¹⁴

As novas tecnologias aproximam pessoas, disponibilizam soluções e devem cada vez mais, ser colocadas a serviço das pessoas. Por isso, como resultado da Força-Tarefa Eleições 2022 PSDB-Mulher, elencamos as seguintes bandeiras:

- Acesso e uso das novas tecnologias como instrumento de inclusão, de melhoria de qualidade de vida, de redução da violência e das desigualdades
- Acesso da mulher à era digital
- Sociedade 5.0: o foco do desenvolvimento de soluções tecnológicas é o bem-estar humano, a qualidade de vida e a resolução de problemas sociais, sem agredir o meio ambiente, construindo modos de vida mais inteligentes, eficientes e sustentáveis
- Inclusão digital: igual acesso a todos aos benefícios da tecnologia
- Governo Digital: serviços públicos acessíveis pela internet

¹³ Fonte: <https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/planeta-azul/2021/06/exclusao-digital-pesquisa/>. RBA, 07 jun 2021.

¹⁴ Fonte: <https://www.camara.leg.br/noticias/814382-educadores-alertam-para-aumento-de-evasao-escolar-durante-a-pandemia/>. Câmara dos Deputados, 06 out 2021.

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais
PSDB-Mulher 2022



- Redes de monitoramento e segurança para a proteção de mulheres vítimas de violência
- Valorização dos institutos de pesquisa e universidades públicas

BANDEIRA 5: PRODUZIR E CONSUMIR PARA GARANTIR DESENVOLVIMENTO COM SUSTENTABILIDADE

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 da Agenda 2030, que propõe esforços no sentido de “garantir padrões de consumo e produção sustentáveis”, acende um alerta sobre a necessidade de sensibilizar as sociedades sobre a necessidade de promover o desenvolvimento econômico por meio de uma gestão responsável dos recursos naturais. Isso envolve o compromisso de todos - consumidores, empresas, nações - com a realização de escolhas conscientes, que reduzam o desperdício e o impacto do consumo no meio ambiente.

A conscientização das populações para o desenvolvimento sustentável e para a necessidade de adoção de novos hábitos de vida e padrões de consumo; o desenvolvimento de tecnologias e o uso de energias limpas, com baixo impacto ambiental; a redução na geração de resíduos e seu correto manejo, descarte e destinação; o engajamento de empresas com a adoção de práticas sustentáveis, entre outras iniciativas, são estratégias fundamentais para não nos perdermos em uma falsa discussão que contraponha o desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente.

O Brasil possui riquezas inestimáveis, representadas por sua abundante fauna e flora distribuídas em diferentes biomas, reservas minerais, água doce e múltiplas fontes de energia limpa. A exploração irresponsável de nossos recursos naturais, a falta de fiscalização sobre as derrubadas e queimadas, o manejo inadequado de resíduos, todos esses e outros fatores contribuem para a degradação ambiental. Isso não somente compromete a sustentabilidade de nosso desenvolvimento como também cria barreiras internas e externas a nossos produtos, que terminam por perder em competitividade e valor.

No Brasil, vulnerabilidade e exclusão social convivem com ambientes degradados, sem acesso a serviços públicos e baixo padrão de sustentabilidade. O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades - Brasil,¹⁵ lançado em julho de 2022, utiliza como base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e mostra que os 100

¹⁵ Fonte: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>. Instituto Cidades Sustentáveis. Índice disponibilizado em 8 jul 2022.

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais
PSDB-Mulher 2022



municípios com piores desempenhos no ranking localizam-se nas regiões Norte e Nordeste do país, e que as três capitais com pior desempenho são de estados pertencentes à Amazônia Legal. Precisamos mudar essa realidade!

As 888 mulheres tucanas, bem como as lideranças mobilizadas na Força-Tarefa Eleições 2022 PSDB-Mulher, identificam a sustentabilidade como desafio a ser enfrentado e levantam as seguintes bandeiras:

- Consumo consciente e sustentável, meio ambiente preservado!
- Desenvolvimento local é valorização da cultura e respeito ao meio ambiente
- Amazônia: a maior riqueza é a floresta em pé
- Turismo se faz preservando o meio ambiente!
- Pelo uso de fontes limpas e renováveis de energia
- Não aos lixões: por um correto manejo dos resíduos sólidos
- Água limpa e esgoto tratado, mais saúde e sustentabilidade
- Moradia digna, com escritura em nome das mulheres

BANDEIRA 6: SEGURANÇA PÚBLICA PARA GARANTIR A VIDA: TODOS JUNTOS POR UMA CULTURA DA PAZ

O Brasil ocupa os primeiros lugares nos rankings mundiais da violência em função do elevado número de assassinatos registrados no país. É preciso dar um basta na violência que assola o país e é fonte constante de preocupação.

As raízes da violência são diversas e complexas, e exigem um conjunto de ações políticas coordenadas e integradas para seu enfrentamento. A implantação de uma Cultura da Paz deve envolver toda a sociedade e suas instituições, sem prejuízo das ações voltadas à prevenção, repressão e controle da criminalidade; de ações articuladas entre o poder público e as comunidades; e de um planejamento urbano que privilegie espaços e equipamentos públicos adequados.

No contexto da violência geral, damos destaque aos índices inaceitáveis de violência contra as mulheres ainda registrados no Brasil e no mundo. Em março de 2021, o diretor-geral da OMS destacou que “a violência contra as mulheres é endêmica em todos os países e culturas, causando danos a milhões de mulheres e suas famílias, e foi

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais

PSDB-Mulher 2022



agravada pela pandemia de Covid-19”.¹⁶ De fato, acompanhamos estarecidos a explosão dos casos de violência contra as mulheres no Brasil, especialmente durante os dois primeiros anos da pandemia.¹⁷ O risco de retorno a uma certa “naturalização” da violência contra as mulheres representa mais um retrocesso inaceitável diante de conquistas duramente alcançadas ao longo de anos de lutas.

- Prevenção da violência começa na infância: pela inserção da disciplina da Cultura da Paz nas escolas
- Violência contra a mulher é inaceitável! Disque 180 e denuncie!
- Todos unidos por uma Cultura da Paz
- Fortalecimento das estruturas de proteção para cumprimento da Lei Maria da Penha e da Lei do Feminicídio: por mais DEAMs 24h, Patrulhas Maria da Penha, espaços de acolhimento (Casas-abrigo, Casa da Mulher Brasileira) e Centros de Referência dos Direitos da Mulher nos municípios
- Por mais parcerias com os municípios para a proteção das mulheres
- Fomento às casas de apoio às mulheres vítimas de violência, em parceria com as Organizações da Sociedade Civil (Terceiro Setor)
- Cumprimento da Lei n. 14.192/2021, pelo fim da violência política contra a mulher!
- Destaques orçamentários para ampliação dos recursos financeiros destinados a ações e políticas de proteção às mulheres vítimas de violência!

BANDEIRA 7: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES: POR UM NOVO PACTO SOCIAL

¹⁶ Fonte: <https://portal.fiocruz.br/noticia/violencia-contra-mulheres-no-contexto-da-covid-19>. Fiocruz, 25 nov 2021.

¹⁷ “Ao se fazer uma breve revisão sobre o assunto nas mídias sociais e internet, percebe-se que o aumento da violência contra a mulher e contra a criança e ao adolescente durante o período de distanciamento social tem sido observado em diferentes países” (<https://doi.org/10.1590/0102-311X00074420>). Fonte: Cadernos de Saúde Pública 36 (4), 2020.

“Violência contra a mulher cresce durante pandemia de COVID-19” (<https://pubmed.com.br/violencia-contra-a-mulher-cresce-durante-pandemia-de-covid-19>). Fonte: PebMed, 20 out 2020.

“Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa”. Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/07/1-em-cada-4-mulheres-foi-vitima-de-algum-tipo-de-violencia-na-pandemia-no-brasil-diz-datafolha.ghtml>. G1, 07 jun 2021.

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais

PSDB-Mulher 2022



Diversas vêm sendo as conquistas das mulheres no processo de ampliação de sua participação na política e em espaços de poder e de decisão. Entre os exemplos dessas conquistas estão a Lei das Eleições (9.504/1997), que estabelece que cada partido ou coligação preencherá o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas de cada sexo; a Lei do FEFC (13.487/2017), que institui o Fundo Especial de Financiamento de Campanha; e a resolução do TSE 23.607/2019, que determina que os partidos políticos destinem no mínimo 30% do montante do Fundo Eleitoral e do tempo de rádio e TV para as campanhas de suas candidatas. Os tribunais tem sido, também, vigilantes na exigência do cumprimento das leis relativas à igualdade de gênero, exigindo que os partidos políticos as respeitem.

Reproduzir a realidade da população na qual mais de 50% são mulheres é um dos objetivos de organizações nacionais e internacionais como a ONU, traduzindo-se na prática pela busca do preenchimento de 50% dos cargos de poder e decisão com mulheres. Nessa direção, um número cada vez maior de prefeitos e governadores, sejam homens ou mulheres, tem assumido o compromisso 50-50, trazendo a equidade de gênero para o núcleo da administração pública. O mesmo acontece com as empresas, reconhecendo que mais mulheres nos cargos de chefia melhoram os resultados da empresa, proporcionando um ambiente mais participativo e próprio para a cooperação e a eficiência no trabalho.

Políticas públicas pensadas e implementadas *para* as mulheres buscam combater as diferentes formas de discriminação contra as mulheres e a desigualdade de gênero, agindo tanto sobre suas causas quanto sobre seus efeitos. Devem, assim, promover o empoderamento e a emancipação das mulheres por meio de ações e programas diferenciados com foco no gênero.

Políticas públicas pensadas e implementadas *pelas* mulheres são universais e trazem retorno para a sociedade como um todo: homens, mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiência, etc. O olhar feminino traz mais justiça, transparência e efetividade às políticas públicas. Por isso, uma maior presença das mulheres nos postos de poder é necessária.

O caminho para uma sociedade mais solidária, justa e próspera passa por reconhecermos que nossa diversidade é nossa maior riqueza. Ao mesmo tempo, por entendermos e enfrentarmos as distintas fragilidades a que estão expostos os indivíduos de diferentes grupos sociais minoritários, que se potencializam quando somados, gerando ainda maiores vulnerabilidades.

São diversas as realidades, demandas e necessidades de pessoas de diferentes idades, classes sociais, gêneros e orientações sexuais, raças e etnias, que vivem no campo ou na cidade, que possuem deficiências, etc. As políticas públicas precisam

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais
PSDB-Mulher 2022



conhecer essas realidades, reconhecendo e valorizando as diferenças, promovendo a inclusão e contribuindo para a luta contra todas as formas de preconceito e discriminação.

Mulheres são diversas! Mulheres negras, pobres, com deficiência, idosas, lésbicas, bissexuais e transsexuais estão ainda mais sujeitas à discriminação, exclusão social e violência.

A justiça social deve ser promovida com um tratamento diferenciado aos diferentes. Em todos os níveis de governo e nos parlamentos, precisamos de representantes comprometidos com a formulação e implementação de políticas públicas que promovam verdadeiramente a igualdade de oportunidade para todos e para todas, com equidade, respeitando e valorizando as diferenças.

A sociedade percebe, cada vez mais, que mais mulheres na política mudam a política para melhor e constroem uma sociedade mais humana e solidária. Não por menos, “garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública” é uma das metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Porém, ainda resta muito por ser feito para que essa participação se concretize de fato, e que a paridade de gênero seja uma realidade no Brasil. Precisamos avançar ainda mais, com a participação efetiva dos partidos políticos nesse processo de avanço. Por isso, as mulheres tucanas unem-se em torno do fortalecimento do compromisso de todos com as seguintes pautas:

- Aplicação da proporção 50-50 no preenchimento das candidaturas proporcionais para cada sexo, com destinação proporcional do fundo partidário e do tempo de rádio e TV para ambos os sexos e autonomia das mulheres para o gerenciamento de seus recursos (financeiro e tempo de rádio e TV)
- Ampliar o compromisso com o fortalecimento da participação política das mulheres e com a paridade de gênero (50%-50%) em todos os espaços de poder e de tomada de decisão:
 - No Poder Executivo: paridade de gênero na ocupação de cargos de 1º, 2º e 3º escalões dos Governos Federal e Estadual; nas Empresas Públicas; nos Conselhos de Administração; no Ministério Público e nas Defensorias Públicas; e demais espaços
 - No Poder Legislativo: paridade de gênero nas Mesas Diretores da Câmara Federal, das Assembleias Legislativas e Distrital, e das Câmaras

Consulta Pública

Bandeiras Eleitorais

PSDB-Mulher 2022



Municipais; nos Tribunais de Contas, com o aumento do número de mulheres Conselheiras; nas Comissões Parlamentares; entre outros

- No Poder Judiciário: paridade de gênero na ocupação de postos de comando na Administração Judiciária; ampliação do número de mulheres ocupando o posto de Desembargadora e Ministra dos Tribunais Superiores; etc.
- Nos partidos políticos: paridade de gênero nas Comissões Executivas e nos Diretórios nacionais, estaduais e municipais.
- Garantir, através do aprimoramento das legislações federal e estadual, a paridade de gênero nos espaços de liderança, de poder e de tomada de decisão
- Perspectiva de gênero nos planos, orçamentos e estatísticas: ampliação dos recursos orçamentários (rubrica orçamentária) para fortalecimento das políticas públicas para as mulheres
- Inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, valorizando as suas potencialidades, com qualificação e requalificação profissional, com especial enfoque para as mulheres
- Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência a familiares idosos, com deficiências e com doenças crônicas, majoritariamente prestado por mulheres, disponibilizando serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social e promovendo a responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família
- Apoio à PEC 433/2014, de autoria de Mara Gabrilli, que inclui os cuidadores e atendentes pessoais de pessoas com deficiência entre os beneficiários com requisitos e critérios diferenciados para aposentadoria
- Homofobia é crime! Não à discriminação de gênero e ao preconceito!
- Racismo é crime!
- Combate ao etarismo: valorização e inclusão das pessoas idosas
- Empreendedorismo feminino: qualificação e microcrédito facilitado para que as mulheres possam empreender mais e melhor!